

# MICROSCÓPIO

## A LIÇÃO DOS

22.11. FATOS 57

Raul Pilla

**S**IM, razão tem o grande órgão: é necessário que se não perca a lição de Alagoas. E eu diria: não só a de Alagoas, mas também tôdas as lições que, desde a instauração da República, temos tido e não temos aproveitado.

Mas não é fácil aprender e, ainda menos, aplicar lições, por mais claras que pareçam. A prova temo-la no próprio «Estado de São Paulo», que a lição nos oferece.

Qual é a lição que, com muito lardo sociológico, do acontecimento pretende tirar o grande jornal paulista? E' que, com a inevitável exceção de dois ou três Estados, não está o Brasil em condições de exercitar o regime democrático e, ainda menos, de ter uma organização federativa. E' simplesmente uma questão de sub-raça, ainda não suficientemente caldeada. Estas «são as lições que os responsáveis pela política nacional devem tirar de acontecimentos como os que acabam de ensangüentar Maceió».

Ora, ninguém pode negar a falência do regime democrático federativo no Brasil. Foi não só prevista, mas também predita. Eu, por exemplo, outra coisa não tenho feito, senão apontá-la. Estamos chegando agora ao desastre final e irreparável.

Encontramo-nos, pois, de acôrdo em matéria de fato. Divergimos, porém, quanto à interpretação. Para o grande jornal, que assim condena os seus próprios fundadores, democratas e federalistas que eram, estamos em face de uma incapacidade total e absoluta, que a sociologia confirma. Não nos encontramos em condições de manobrar os «delicadíssimos instrumentos políticos representados pelas instituições democráticas». Para mim e, mais geralmente, para os parlamentaristas, que não desconhecem a grande época que foi o Segundo Reinado, foi essencialmente a infeliz escolha dos instrumentos políticos destinados à realização da democracia republicana o que determinou o desastre, e integrou o Brasil no caudilhismo latino-americano.

Das duas hipóteses, a minha é, certamente, a mais simpática e, também, a mais patriótica, no sentido que ainda autoriza esperar alguma coisa dêste país; a do jornal paulista é tal, que êle mesmo estaca ante a conseqüente solução.